Anno de 1847. Sabbado 14 de Agosto. Anno XXIV. N. 181.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Romão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
10 Terça. ✻ S. Lourenço.
11 Quarta. S. Tiburcio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Clara. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
13 Sexta. S. Hypolito. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado. S. Euzebio de Loyolla. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. Assumpção de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 13 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 15 rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1/2 a 1 % ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov. .	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões..........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$900	a	1$910
» Ditos mexicanos...	1$760	a	1$800
» Miuda............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

O coração maternal da nossa augusta e clementissima soberana, que tantas provas tem dado de amor aos seus subditos, não podia, como não póde, ver com indifferença essas scenas de sangue e de assolação que se teem representado no paiz; de sacrificio em sacrificio S. Magestade procurou sempre diminuir os males de uma guerra que não promovêra, e suavisar os seus estragos. Ella consolou com a sua augusta presença e com os seus auxilios os feridos de ambas as communhões politicas, que a sorte da guerra arrojára aos hospitaes; de seus labios reaes não sahio uma só expressão de sangue, uma só phrase de vingança; e mesmo conhecendo a vergonhosa e desesperada raiva de seus inimigos, dos inimigos da monarchia constitucional, superior a mesquinhos affectos de uma vingança, se aliás justa, contrária aos sentimentos de seu coração generoso, S. Magestade não teve dúvida de offerecer por mão das potencias mediadoras a seus subditos rebeldes a bandeira da paz, o esquecimento dos seus delirios criminosos: S. Magestade *desceu* inda mais alguns degráos da sua elevada posição, restituio aos facciosos honras, titulos e postos....

Os republicanos e os absolutistas, seus alliados, olharam estas concessões como um signal de fraqueza, regeitaram o symbolo da paz, e cuspiram a mão que lh'a offertava, ousando impôr leis á soberana dos Portuguezes, leis que eram o escarneo da realeza, e que tornavam impossivel a existencia de um throno. As nações mediadoras então resolveram sustentar pelas armas os direitos constitucionaes da rainha, debellando a facção audaciosa que se julgára soberana. Em consequencia desta resolução um exercito hespanhol se avizinhou ás linhas desta cidade, e depois de esgotados todos os recursos da metaphysica revolucionaria, toda a estrategia de um sanculotismo *vergonhosamente cortejado*, as fôrças hespanholas sob o commando do tenente-general D. Manoel de la Concha entraram os muros da cidade, que fôra theatro das façanhas heroicas do grande Pedro, e que estava sendo o circo olympico dos equilibristas politicos. Este successo que deverá encher de luto as sepulturas de nossos antepassados, teve lugar na tarde do dia 30 de junho de 1847. A junta revolucionaria *decretou* a sua dissolução, e os seus soldados entregaram as armas ás bandeiras estrangeiras de Izabel II., bem que grande parte illudio com beneplacito da junta este artigo do convenio.

E os homens que pregavam nacionalidades; os homens que poucos dias antes vomitaram mil injurias sobre estas fôrças estrangeiras; os homens que disseram ao povo -- levanta-te, e faz guerra de morte a essas fôrças --; esses mesmos ajoelham (sem dar um tiro) a essas mesmas fôrças, e lhes entregam sem pejo fortificações, armas e arsenaes!! Preferiram humilhar-se ao estrangeiro, antes do que reconciliar-se com os seus irmãos! !! A historia lhes fará justiça: a nós, como Portuguezes e Portuguezes contemporaneos, só nos cumpre chorar sua demencia frenetica, e lamentar esta pagina vergonhosa da nossa historia.

Desde então até hoje a cidade se tem conservado em socego, guarnecida nas praças e ruas pelas armas de S. M. Catholica, modelo de disciplina militar. Esperamos que brevemente o paiz estará socegado, para o que ainda são precisas medidas fortes e vigorosas: com o fim de concorrer com o nosso fraco contingente para esta desejada pacificação, nos encarregamos por ordem superior da redacção deste *Boletim*; desejaremos corresponder á confiança que em nós depositaram, podendo assegurar a nossos leitores que não desenrolaremos o estandarte negro das vinganças e das perseguições, mas tambem não aconselharemos *mais baixezas*: he preciso e muito preciso segurar em bases solidas o edificio vacilante da monarchia constitucional, e elle não se segurará de certo se o manejo das contemplações, se o artificio de um sentimentalismo e de uma generosidade mal entendida e perigosa, paralisar as medidas energicas que julgâmos deseja empregar S. Exc. o lugar-tenente da rainha. Paz e esquecimento, energia e actividade: eis o que pedimos, e o que de certo nos *conseguirá* dar o homem grande a quem a nossa adorada rainha confiou a pacificação geral deste paiz.

Os ultimos dias do desenlace da revolução foram assustadores para os habitantes do Porto, e digno desfecho do drama revolucionario.

No dia 28 os soldados de cavallaria amotinaram-se, pedindo com ameaças o pret; porque a junta dispozera das sommas avultadas que extorquira para outros fins, ficando em divida de algumas quinzenas á tropa de linha e populares; destes até os houve que não chegaram a receber pret. Porém apenas constou o motim, e que este se contagiava a outros corpos, appareceu dinheiro para lhes dar por conta, dinheiro que ficaria destinado não se sabe a que fim, se não fôra esta insubordinação......

A 29 symptomas semelhantes se manifestaram na artilharia; sendo o batalhão de Midões mandado ás linhas para as pacificar, o conflicto tornou-se mais grave, voltando contra os de Midões algumas peças carregadas de metralha; um regimento de cavallaria foi então mandado contra os artilheiros, dos quaes parte fugio, e uns 6 ou 9 vieram presos, porém maltratados e acutilados: e um dos generaes realistas ao serviço da junta rebelde perguntou aos populares porque os trouxeram vivos!!.... Ao tempo que se passava isto, na batalha, bandos de guerrilheiros davam morras á junta, e vivas a D. Miguel I, sendo necessario occupar o largo da batalha militarmente.

Porém no dia 30 teve o Porto scena mais desoladora: a anarchia esteve a ponto de despregar todos os seus horrores, se não fôra estar ás portas da cidade o exercito hespanhol. -- Occupadas as fortificações da Serra e Villa-Nova por tropa hespanhola, em vez de recolherem um a um os corpos para serem desarmados, o commandante da linha do sul quiz fazer um ultimo apparato da sua gente, marchando para a cidade com essa tropa reunida: as disposições com que vinham eram faceis de adivinhar pelo que impunemente praticaram dous artilheiros dos que serviam o parque da columna; desembainhando as espadas, entravam pelas lojas, e ou batiam ou ameaçavam bater nos pacificos cidadãos que estavam presenciando a passagem da tropa; n'uma e outra rua o fizeram sem a menor reprehensão de seus chefes.

Apenas havia passado esta porção de tropa, que nos Loyos e Hortas esteve para correr basto sangue. Haviam alguns subditos fieis da rainha promovido uma subscripção para foguetes, afim de festejar a entrada do general Concha e do exercito auxiliar hespanhol: um fogueteiro estava nessa paragem prompto para os lançar; mas um official de populares manda apagar-lhe o murrão, persegue-o com a espada desembainhada, e vendo-o protegido por alguns dos moradores que não queriam consentir fosse acutilado um homem que innocentemente estava alli por sua ordem, e para objecto não criminoso, chama ás armas, e dentro em pouco centenares de homens armados dão descargas cerradas contra as casas onde esses moradores se haviam recolhido, e correm com machados a arrombar as portas. O bairro das Hortas esteve ameaçado do roubo, do arrombamento e do incendio. Por todas as ruas corre gente armada, disparando tiros: tal havia sido o enganoso desarmamento feito pela junta!

Um desgraçado incidente viera complicar e augmentar o tumulto: fôra a morte do Sr. Villar, que infelizmente fôra assassinado pelos seus mesmos sem o conhecerem, com uma bala dentre algumas que lhe dirigiram, e uma cutilada que lhes descarregaram na cabeça.

Se não fôra a immediata entrada dos Hespanhóes e do general Concha, se elles se demoram uma hora que fosse, o Porto nadaria em sangue. -- Anarchia, roubos e violencias são os amargos fructos da rebellião.

ACTOS DO LUGAR-TENENTE DE S. M.

CAMARADAS!

S. M. pela sua magnanimidade concedeu uma amnistia amplissima, e a ninguem he dado levantar o véo corrido sobre o passado.

O exercito, que constantemente tem dado as mais evidentes provas da sua obediencia e dedicação á pessoa da rainha, fará vêr pela sua conducta para com todos os Portuguezes, qualquer que seja a opinião politica que tenham seguido, que sabe respeitar a vontade da sua soberana, e que empregará todos os esforços para que se realise uma sincera união da familia portugueza. Se algum individuo, porém, (o que eu não espero) faltar a este dever sagrado, o castigo se seguirá logo á offensa.

Quartel-general na Rechousa, 2 de julho de 1847.

Duque de Saldanha.

COMMANDO EM CHEFE DO EXERCITO HESPANHOL.

HABITANTES DO PORTO!

Os votos que fizeram os Hespanhóes para contribuir para tranquillisar este formoso paiz, sem derramar uma só gotta do vosso sangue, se acham já satisfeitos, e as tropas que S. M. a rainha de Hespanha se dignou confiar-me, entram hoje na inclita cidade de D. Pedro, não como conquistadores, nem como vencedores, mas sim na qualidade de amigos e pacificadores.

Portuenses! Jámais vos arrependereis de ter visto tremular o pavilhão de Castella dentro dos muros da vossa cidade; os nossos principios liberaes, para cujo conseguimento temos combatido juntos, a disciplina desta tropa, que todo o Portugal conhece, e a affeição particular que vos dedicamos, são garantias bastantes para assegurar-vos do quanto respeitamos vossas opiniões, pessoas e propriedades, como tambem vossos usos e costumes.

Habitantes do Porto! Permanecei tranquillos, dedicando-vos a vossos trabalhos habituaes, sem receio de ser molestados por vossos feitos anteriores, os quaes desde este momento pertencem á historia, e confiai seguros na promessa que vos faço, de empregar todos os meios, para que isto se cumpra, não só como general em chefe do exercito hespanhol, mas tambem como cavalleiro.

Porto, 30 de junho de 1847.

Manoel de la Concha.

GOVERNO CIVIL DO PORTO.

PORTUENSES!

Fui encarregado interinamente do governo civil deste districto por S. Exc. o duque de Saldanha, lugar-tenente de S. M. a Rainha, a Senhora D. Maria II. A minha missão, nestas melindrosas circumstancias, he especialmente patentear-vos as expressões de paz, soltadas do alto do throno pela augusta filha do nosso immortal restaurador. Rodeai todos o throno de S. M. sempre solicita pela ventura e prosperidade de todos os Portuguezes.

Portuenses! As nossas desgraçadas dissenções politicas pedem tolerancia de todos, pedem que todos concorram para o restabelecimento da tranquillidade publica. O meu dever, como primeiro empregado administrativo, he manter essa tranquillidade tão desejada por todos os sensatos cidadãos.

Portuenses! Nascido entre vós, desejo o bem-estar da minha terra: confio que todos vós correspondais ás benevolas intenções da nossa excelsa soberana; e que a segurança publica não precise de qualquer procedimento da parte das autoridades, que teem restricta obrigação de sustenta-la.

A valente divisão que ora guarnece esta cidade, commandada pelo brioso general, o Exm. D. Manoel de la Concha, vos segura a ordem de que tanto careceis.

Portuenses! Paz, ordem, obediencia ao throno, e respeito á carta constitucional da monarchia.

Porto, 1.° de julho de 1847.

O governador civil interino,
José Lourenço Pinto.

José Lourenço Pinto, cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e governador civil interino do districto do Porto.

Faço saber que em consequencia de medidas combinadas entre S. Exc. o commandante em chefe do exercito hespanhol, D. Manoel de la Concha, e S. Exc. o marechal do exercito duque de Saldanha, lugar-tenente de S. M. a rainha nas provincias do norte, me foi determinado publicar o seguinte:

1.° Todos os soldados, quaesquer que sejam as circumstancias em que se achem, e que queiram continuar no serviço de S. M. a rainha, se apresentem no quartel de Santo-Ovidio, onde estarão officiaes encarregados de os receber.

2.° Aquelles que em virtude dos artigos convencionaes são obrigados a continuar no serviço, e se não tiverem apresentado, lhes será concedido o prazo de um mez para o fazerem, ás autoridades civis ou militares das terras onde se acharem; findo o qual, serão considerados como desertores.

3.° Aquelles, porém, que preferirem apresentar-se ao exercito do commando do Exm. duque de Saldanha, serão alli recebidos, e logo collocados nos corpos do exercito.

E para que chegue á noticia de todos, fiz publicar o presente, que será affixado nos lugares publicos.

Porto, 1.° de julho de 1847.

José Lourenço Pinto.

José Lourenço Pinto, etc.

Faço saber, que, devendo, em virtude das ordens do Exm. tenente-general D. Manoel de la Concha, commandante em chefe do exercito auxiliar hespanhol, proceder-se hoje á arrecadação do armamento, correames, polvora, e mais petrechos de guerra pertencentes aos extinctos batalhões da *guarda nacional, segurança publica, moveis, fixos, provisorios* e todo e qualquer corpo de cidadãos armados do concelho do Porto, que estiveram ao serviço da junta; e convindo levar a effeito com toda a promptidão aquella superior determinação, não só para bem do socego e tranquillidade publica, como para que a fazenda publica não seja defraudada com o extravio e deterioração dos mesmos objectos, determino o seguinte:

Art. 1.° Todas as pessoas, que pertenceram ou fizeram parte da fôrça armada existente no Porto até ao dia de hontem, 30 de junho, farão hoje entrega, até ás 7 horas da tarde, de todos os armamentos e mais petrechos de guerra, que tiverem em seu poder, — nos locaes seguintes. -- Extincto convento de San-Bento-da-Victoria — e trem de Monchique. São só exceptuadas as armas caçadeiras: as mais, ainda que se diga serem particulares, ficam comprehendidas no presente edital.

Art. 2.° Os cidadãos que não verificarem a dita entrega, ou aquelles que sonegarem ou occultarem taes objectos, serão processados como desobedientes á legitima autoridade publica, e incorrerão nas penas impostas aos detentores da fazenda publica.

E para que chegue á noticia de todos e se não possa allegar ignorancia, fiz exarar o presente edital, e outros de igual teor, que serão impressos e affixados nos lugares publicos.

Porto, 1.° de julho de 1847.

O governador civil interino,
José Lourenço Pinto.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Successos de Guimarães.

Setenta e quatro facinorosos, dos que compozeram o chamado batalhão dos polacos de Guimarães, sem commandantes visiveis teem enchido de terror os habitantes daquella villa, onde se conservam armados e perpetrando as maiores violencias. Na terça-feira, dia de San-Pedro, exigiram que a musica que acompanhava a ronda de San-Sebastião tocasse o hymno da Maria da Fonte, e como esta recusasse, houve bastante pancada, tomando o povo da freguezia de Creixomil o partido contra elles. A' noite apedrejaram os telhados das casas do Costeado, e com tres tiros mataram o boleeiro da mesma casa! Na quarta-feira tentaram incendiar as ditas casas que foram guardadas por alguns cabos de policia e empregados do tabaco. De tarde chegaram mais 23 armados com tres officiaes que tudo tinha fugido do piquete da Ago'ardente; na quinta-feira rasgaram os editaes do administrador que os convidava a apresentar as armas, e com elles nas pontas das baionetas andaram pelas ruas gritando: na sexta-feira se reuniram na Cruz-da-Argola e Monte-de-San-Pedro para baterem os Hespanhóes, que se espalhou virem de Braga; tinham poucos dias antes feito um roubo na venda da Serra, matando dous homens, um a tiro e outro a machado; e uma mulher a baionetada! Marchou sobre a villa uma fôrça de 300 a 400 homens de caçadores 1, que hontem dormiram em Santo-Thyrso.

NOTICIAS DA CAPITAL.

Lisboa, 27 de junho.

Pouco tempo foi necessario para que os habitantes da cidade de Evora e de mais terras circumvizinhas se convencessem --de que haviam encontrar protecção nas forças leaes todos quantos prestassem obediencia e subjeição a S. M. a rainha.

Tivemos noticias daquella cidade em data de 25, e por ellas vimos que renasce progressivamente a confiança do povo pelo exemplar comportamento da tropa do commando do conde de Vinhaes.---Reina o maior socego não obstante a concurrencia do povo de differentes partes a feira de San-João, maior do que ha annos costuma ser

Naquelle dia começava a marchar para Estremoz o trem de guerra que alli tinha sido encontrado; e tambem sahia para Beja o rigimento 6 de infantaria e uma fôrça de cavallaria, sob o commando do general Abreu.

Constava alli que o Galamba se conservava nas immediações de Beja junto ás margens do rio Gaudiana, acompanhado de poucos dos seus.---Não se tinha atrevido a entrar em Beja, em cuja cidade reinava socego.

Tambem se sabia em Evora naquella data, e por participações do general commandante da setima divisão militar dirigidas ao conde de Vinhaes, que naquelle mesmo dia (25) devia entrar na praça de Elvas uma brigada hespanhola, commandada pelo general D. Fernando Norzagaray. Tres companhias de um corpo pertencente a esta brigada tinham occupado sem resistencia a praça de Marvão no dia 23.

Tinham-se apresentado ao general conde de Vinhaes um tenente-coronel e dous alferes de cavallaria, e um capitão amnistiado de Evora-Monte.

Parece que pouco se demorará aquelle general, que não prosiga em suas operações para completa pacificação da provincia do Alemtejo e do reino do Algarve, deixando em Evora apenas a fôrça necessaria para manter o socego e prestar protecção aos habitantes pacificos, conforme os desejos de S. M. a rainha e as instrucções do governo.

O marechal Saldanha mandou no mesmo dia 25 occupar pelas fôrças do seu commando Villa-Nova-de-Gaya, na margem esquerda do Douro em frente do Porto. Os revoltosos occupavam em fôrça suas posições; mas bastaram duas companhias do sexto de caçadores para os desalojar dellas, e leva-los até ao rio.

Ainda foi necessario correr sangue portuguez! Perdemos um soldado morto, e tivemos dous feridos. O inimigo perdeu um official e tres soldados mortos, e teve muitos feridos, cujo numero todavia se ignora, porque não ficaram no campo.

Naquelle mesmo dia tencionava o nobre duque passar em Avintes, como já annunciámos.

O batalhão 7 de caçadores, que voluntariamente quiz servir nas fileiras da rainha, sahio hoje a barra, a bordo de um vapor de guerra portuguez. Vai desembarcar em Aveiro, e em poucos dias chegará ao exercito do marechal Saldanha.

Temos noticias do sul, pelas quaes sabemos que as fôrças do commando do general conde de Vinhaes entraram em Evora pelas nove horas da manhãa do dia 21.

Anteriormente se tinha alli publicado um officio dirigido delo mesmo general ao governador civil interino, assegurando-lhe que ia entrar como pacificador e não como inimigo; e que por consequencia encontrariam nelle protecção todos aquelles que prestassem obediencia e subjeição á autoridade da rainha.

Achavam-se alli alguns dos dispersos de Setubal, que immediatamente seguiram diversos destinos, encaminhando-se ás suas naturalidades, excepto os que eram soldados de linha, os quaes todos se apresentaram ao nobre general.

Tambem nos consta que o povo de Beja deu um novo testemunho do espirito de fidelidade e dedicação por S. Magestade e pela carta constitucional, que sempre o tem animado. — Igual manifestação de obediencia foi feita pelos habitantes da villa de Monte-Mór o novo.

O celebre Galamba discorria sem pensamento nem plano por differentes pontos da provincia, constando as ultimas noticias, que se achava a duas legoas de Beja, apenas acompanhado de 50 cavallos, mal armados e mal equipados.

Do resto do reino as participações asseguram que reina socego, acrescentando o governador civil de Santarem, que o celebre padre da Certã lhe mandára fazer a sua submissão á rainha; pedindo-lhe que mandasse receber as armas da sua guerrilha.

Do norte sabemos que o general Concha entrára em Bragança no dia 14, e dispozera começar as suas operações no dia 18, devendo avançar uma divisão sobre Vill-Real, e outra sobre o Minho, para se pôr em communicação com a divisão do capitão general Mendez Vigo, da qual mandou avançar sobre Vianna uma columna, que effectivamente a occupou, como já annunciámos.

Os povos recebem por toda a parte as tropas hespanholas com a maior cordialidade, como merecem por sua exemplar disciplina.

(*Diario do Governo.*)

Noticias da capital até 28 do passado.

No dia 27 tinha sahido o vapor *Mindello* para Aveiro, conduzindo o batalhão 7 de caçadores, que se offeceu ao serviço da rainha; marchou sem armas que lhe haviam de ser dadas em Aveiro: os soldados sa-

bem com o melhor espirito, foram-lhe separados os officiaes, officiaes inferiores e aspirantes. — No dia 28 principiaram a desembarcar os officiaes rebeldes prisioneiros em Setubal; assignaram termo de fidelidade á rainha, e de não se metterem mais em revoluções; alguns não quizeram assignar. Na Torre continuam caçadores 2 e parte do municipal portuense e academicos. No Alemtejo tudo tem deposto as armas e já haviam correios regulares de toda a parte. O conde de Vinhaes sahio de Evora no dia 22 sobre o Galamba, que era só acompanhado de 20 cavallos e alguns guerrilhas. Sahio tambem da Torre infantaria 7, que pedio entrar no serviço da rainha.

Tanto caçadores 7, como infantaria 7, já tinham ha dias dado vivas na Torre á rainha e á carta, porém o Antas zangou-se e chamando o major inglez commandante da fôrça lhe insinuou insidiosamente que aquelles dous corpos estavam insubordinados, e que lhe constava que elles queriam por sorpreza desarmar e assassinar a guarnição ingleza, com effeito uns 30 dos que tinham dado aquelles vivas, foram por aquella calumnia mandados presos para as náos; e sendo alli interrogados um por um, depozeram a verdade do caso, e que todos os seus camaradas estavam alli forçados, e queriam servir a rainha, e que por isso o Antas os não podia ver; que tinha distribuido 480 réis para não quererem servir a rainha; e que sabendo depois o seu desejo lh'o tornára a tirar. Todos os soldados confessaram isto, e por isso o almirante Parker, vendo-se assim ludibriado, mandou dizer ao Antas que não queria receber mais cartas suas.

Portalegre reconheceu o governo da rainha; apresentaram-se em Abrantes os guerrilheiros Fonseca e barão de Oleiros, para entrarem na amnistia. Parece que o Antas, José Estevão e outros vão sahir para Inglaterra. Foram ordens para Angola para serem soltos os prisioneiros de Torres-Vedras, logo que elles prestem obediencia á rainha: tinham saüde segunbo as noticias de 14 de abril, e estava tudo em socêgo.

(*Exeracto de cartas particulares*).
(*Boletim Official do Porto*).

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

7.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 12 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR FERREIRA GOMES.

As 11 ½ horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente declara que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo João Baptista Meirelles.

Acabado o sorteio, presta o concelho o juramento prescripto pela lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte.

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?

Réo: — João Baptista Meirelles.

Juiz: — Sabe a rasão por que foi preso?

Réo: — Sim, Sr.: foi porque um dia eu chega no meu casa e vê porta do camarinha fechada e vai espiar e encontra uma soldado com meu mulher, e então faz barulho.

Juiz: — Então vossê metteu o cacête no soldado, não foi?

Réo: — Sim, Sr.: eu não gosta de ver isso, e dá nelle com uma cacête que levava; elle tira da espada que estava no cama e me ferio a mão.

Dado o interrogatorio por findo, passa-se á leitura das peças do processo e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega 6 quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, e condemna a municipalidade nas custas.

Sendo 1 hora da tarde, levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE AGOSTO DE 1847.

OS FURTOS QUE ULTIMAMENTE HAÕ TIDO LUGAR NESTA CIDADE. — MEIO DE EVITAR QUE SE ELLES REPRODUZAM NO FUTURO.

Vai para tres semanas, que quasi todos os dias, ao erguer-se do leito a que se recostára para dar descanso aos entorpecidos membros, o homem laborioso reconhece ter-lhe sido furtada, e as vezes do mais recondito lugar da gaveta que fechára a tres chaves, uma joia preciosa que lhe custára somma não pequena, e equivalente, porventura, ao producto da rigorosa economia de um e mais mezes; vai para tres semanas, que não ha alvorecer de aurora em que nos não tragam a afflictiva noticia de se haver verificado uma das gatunices que denunciam a existencia de muitos desses entes degenerados, que, perdido o amor ao trabalho, assentam de viver á custa do proximo; não esmolando o pão da caridade, — que julgam *muitissimo aviltante* um semelhante passo; não arrancando á fôrça de aguçado punhal a bolça que lhe proporcionaria os meios de continuarem na vida de inercia, — que para isso lhes falta a petulancia do salteador; mas subtrahindo astuciosamente nos membros activos da cummunhão a que desgraçadamente pertencem, ou dinheiro, ou qualquer cousa que o possa produzir, — que he esse o procedimento que mais se harmonisa com o genio do cobarde, com o instincto do ratoneiro. E tão adiantada vai a giria, e tão a salvo a exercem os que a teem professado, que nem mesmo em segundos andares póde o habitante da capital de Pernambuco entregar-se ao somno, deixando abertas as janellas da sala que communica com o seu quarto de dormir, para gozar dos dons de Favonio de mistura com os de Morpheo; pois que, ahi mesmo, mão subtil, e como que magica, ir-lhe-ha tirar de sobre as mesas os custosos objectos que as ornavam, como, segundo nos informam, não ha muito aconteceu em uma casa do bairro de San-Frei-Pedro-Gonçalves, cujo locatario, tendo-se dispensado de cerrar as portas da varanda, quando, em certa noite, se fôra metter na cama, ao sahir della na manhãa seguinte, nãomais achou nas bancas os primorosos jarros de porcellana que ainda na vespera lhe haviam recreado a vista. Entrementes, temos um corpo de policia com que se despende o terço, se não mais, desses tributos que pagamos para usufruirmos as vantagens de que vivem cercadas as sociedades bem organisadas; diversas patrulhas desse corpo vagam pelas ruas desta cidade, apenas o sol desapparece do nosso horizonte; e nos não falta um numeroso batalhão de inspectores de quarteirão, com o seu estado-maior de delegados e subdelegados, que teem restricta obrigação de policiar os respectivos districtos.

Qual he, pois, a causa provavel do estado anormal em que nos achamos? Qual o motivo de situação tão critica? Será o deleixo dessas patrulhas, desses inspectores, desses delegados, desses subdelegados emfim? Será a impossibilidade de prevenir-se os furtos, ao menos em tão grande escala? Nada disto. Quanto a nós he no defeito da presente organisação da fôrça policial, que releva ir buscar a origem do mal que na actualidade affecta a todos; e que, ao passo que concorre para que o cidadão que reside em soberbo edificio receie a perda de um traste de valor, não menos coopera para que trema pelo desapparecimento do unico trapo, que lhe cobre a nudez, o pobre, o miseravel, que se abriga na baixa e acanhada casinha, em companhia de outros cujas circumstancias não são mais lisongeiras que as suas. — Emquanto essa fôrça tiver as apparencias de um regimento; emquanto se persistir em modela-la pelos corpos de caçadores do exercito; emquanto se não abandonar o pessimo systema de constitui-la, não a vigilante atalaia da segurança individual e de propriedade dos que contribuem para a sua manutenção, mas a cohorte terrivel do governo provincial; emquanto os legisladores que a decretam se não convencerem de que he quasi nulla e improficua a policia volante, e não assentarem de substitui-la pela estacionaria que tão proveitosa tem sido á Inglaterra e aos Estados-Unidos, como judiciosamente observára a pessoa que no anno de 1837 se achava encarregada da redacção deste *Diario*, quando, em o n.º 74. de 5 de abril do anno citado, chamou a attenção dos membros da assembléa desta provincia para certos ramos do serviço publico, que, em seu pensar, reclamavam prompta refórma; emquanto, dizemos, tudo isto se não verificar, os furtos hão de ser tão frequentes quanto o estão sendo agora, e a par delles apparecerão os roubos, os assassinatos, os espancamentos e os ferimentos; não como nos paizes bem policiados, — que não he possivel extorpar o crime emquanto existirem homens; mas como nessas terras mal regidas, onde quasi nunca se previne o delicto, e raras vezes se pune o delinquente; pois que a policia defeituosa não só não póde evitar os attentados, como deixa escapar-se o criminoso e assim contribue para que a lei seja a cada passo illudida, e, só por acaso, desaggravada.

De feito, organisado como se acha, tendo a seu cargo o fornecimento quotidiano de guardas á cadeia e ao palacio da presidencia, e conservando grossos destacamentos nas comarcas centraes, o corpo de policia não póde prestar-se satisfactoriamente ao principal dos seus fins, que he, por sem duvida, a prevenção dos delictos, ou a prompta captura dos delinquentes; porquanto, muitissimo reduzido na fôrça que conserva na capital, não está nas circumstancias de dar tantas rondas quantas são as necessarias para que, quér de dia, quér de noite, não haja rua em que o cidadão atacado em sua pessôa ou bens, deixe de ter um ponto de apoio contra o desalmado que tentar arrancar-lhe a vida ou a propriedade. Entretanto, se se acabasse com este corpo, e o avultado capital que com elle se despende fosse distribuido em salarios a homens pobres e honestos, a cada um dos quaes se impozesse a obrigação de vigiar constantemente certo numero de casas das ruas ou travessas em que morasse, certo se conseguiria o importante fim a que mais acima nos referimos; isto he, os crimes seriam mais raros, e os criminosos difficilmente furtar-se-hiam á acção da justiça.

E não pensem os que nos lêem, que não será facil apparecerem individuos que se queiram incumbir de semelhante tarefa; muitos artistas que presentemente ha, e que não poucas vezes estão de braços cruzados por falta de trabalho, aceita-la-hão por sem duvida, certos de que della lhes provirão os meios para occorrerem ás suas mais palpitantes necessidades.

A despeza que se houver de fazer com esses policias será muitissimo inferior á que demanda o corpo a que elles devem de substituir. Ainda mesmo suppondo que a cada rua ou travessa toquem 6 desses guardas permanentes; (o que não he possivel, pois que algumas ha que ficarão bastante vigiadas por um ou dous) ainda mesmo figurando que a cada um dos mencionados guardas se marquem 500 réis diarios; como, segundo uma relação que ora temos a vista, he de 58 o numero total das ruas e travessas desta cidade, e como um anno não tem mais que 365 dias, segue-se que com a nossa policia gastar-se-ha annualmente a quantia de 26:628,000 réis, no entretanto que com a actual, no estado completo e ordinario, se despende a de 147:598,000 réis, do que resultará uma economia de não menos de 120:970,000 rs.; economia que não he para desprezar, e que habilitará a quem quer que nos governe a dotar a provincia de muitos beneficios que ella reclama, e que não receberá emquanto as suas finanças não melhorarem.

Mas, perguntar-nos-hão, e he sómente a isto que se limitam os dispendios dos vossos guardas policiaes? Não lhes dais um fardamento? Não lhes designais officiaes que os dirijam e inspeccionem? Responderemos: os nossos guardas não precisam de outro vestuario que não seja o commum, e que he tanto mais vantajoso, quanto os não torna conhecidos, e facilita-lhes, por conseguinte, a apprehensão dos criminosos, que os não evitarão uma vez que não tenha sciencia previam da missão de que se acham encarregados; — tambem não necessitam de officiaes, os seus directores, os que devem de inspecciona-los são os inspectores de quarteirão, por cujo intermedio receberão as ordens que o chefe de policia assentar de expedir, a respeito delles, aos delegados e subdelegados, e a quem diariamente darão parte circumstanciada do que tiver occorrido nos respectivos districtos.

E não he só esta a objecção que se nos ha de fazer; mais tres se nos antolham: — Se os homens que forem escolhidos para guardas não dormirão, e velarão noite e dia? Se o chefe de policia ficará sem fôrça para diligencias longincuas? Se, finalmente, não haverão destacamentos nas comarcas do interior?

Quanto á primeira, diremos que os guardas de cada rua ou travessa revezarão entre si as vigilias. Quanto á segunda, observaremos que para as diligencias, em que fallamos, nenhuma fôrça he mais propria do que essa companhia de cavallaria de primeira linha, que he fixa, que se não retirará da provincia, e que, com a promptidão da tropa regular, prestar-se-ha a qualquer requisição que autorisada fôr pelo commandante das armas, que, certo, se não negará a auxiliar a policia sempre que se tornar necessario. Quanto a terceira, emfim, lembraremos que o corpo do exercito que aqui estiver poderá mui facilmente dar os destacamentos para as referidas comarcas, e com mais vantagem para o serviço, que será feito com a ordem e subordinação que deve de caracterisar aos soldados do mesmo exercito.

Soltas assim as duvidas que poderiam influir no animo de alguem, para que se não pronunciasse pela nossa ideia, — *a extincção do corpo de policia, e a sua substituição pelos guardas estacionarios* —; nada mais resta que se opponha á adopção do nosso pensamento: e se a assembléa provincial o tomar na devida consideração, em a sua reunião proxima futura, adquirirá mais um direito á gratidão dos seus constituintes.

Pelo brigue *San-Manoel I* recebêmos alguns exemplares do *Boletim Official do Porto*, datados do 1.º a 7 de julho proximo passado.

A 30 de junho precedente entrára nessa cidade a fôrça hespanhola, sem que tivesse juncado de cadaveres o caminho que a conduzira á heroica capital a que legára o coração o nunca assaz chorado duque de Bragança.

Os dous artigos do precitado periodico, que em primeiro lugar transcrevemos na parte exterior, dizem alguma cousa sobre essa occurrencia, que parece pora termo á guerra civil que os Portuenses sustentaram por tantos mezes.

Pouco temos que accrescentar ao que se contêem nesses artigos e nos demais que em seguida delles publicamos com este numero do nosso *Diario*.

Por um desses caprichos do destino, que quasi nunca deixam de sorprender, ao passo que as tropas hespanholas se esforçavam para restituir á rainha de Portugal os fóros de soberania que os rebeldes pretenderam roubar-lhe, appareceu uma proclamação, no seu proprio idioma, em que se os concitava a rebellarem-se contra D. Izabel II, e pronunciarem-se pelo systema republicano.

O duque de Saldanha, que fôra honrado com a nomeação de lugar-tenente da rainha nas provincias do norte, fizera a sua entrada triumphal no Porto, aos 7 do predito julho.

O barão de Almofalla tinha sido nomeado governador militar da referida cidade.

Abrira-se snbscripção para um emprestimo voluntario, que habilitasse o governo a pagar 3 quinzenas que se deviam ao exercito do nobre duque. — Logo no primeiro dia houve quem subscrevesse mais do que a quantia em que o emprestimo estava calculado.

Mandára-se levantar o bloqueio em todos os portos do reino de Portugal.

Autorisára-se provisoriamente o recebimento da moeda de 40 réis que fôra cunhada por ordem da junta rebelde; e bem assim a continuação da cobrança dos diversos impostos.

O concelheiro Antonio Pereira dos Reis resignára, nas mãos do lugar-tenente de S. M. Fidelissima, o lugar de commissario regio nas provincias do Minho e Trás-os-Montes.

Haviam sido transferidos, de bordo da fraga ingleza *Sidon* para a torre de *San-Julião*, o visconde de Sá da Bandeira, o conde da Taipa, o conde de Mello e José Estevão.

Chegára ao concelho de Aveiro o Exm. Casimiro Barreto Ferraz, que, em *castigo* de sua dedicação a Senhora D. Maria II, estivera encarcerado por seis mezes na cadeia da relação do Porto.

No dito concelho e no de Anadia appareciam muitos disturbios: o povo ainda ostentava sentimentos revolucionarios, e algumas vezes passava das palavras ás obras, como succedeu em certo dia, em que, ao atravessar uma rua, cahio crivado de muitas balas, e sem o menor signal de vida, o negociante Antonio Teixeira Ponse de Leão; e houveram diversos ferimentos, mais ou menos graves.

Em consequencia destas e de outras desordens, o governo se decidira a conservar suspensas as garantias até o fim de julho.

O mesmo governo decretára que ninguem trouxesse distinctivos que não tivessem sido conferidos por elle em nome da soberana dos Portuguezes; e que se recolhessem quanto antes ás terras da respectiva naturalidade, ou da residencia habitual, todos os que haviam recebido ordem para isso.

O duque da Terceira recolhêra-se a Lisbôa com todos os companheiros de prisão.

O conde das Antas declarára por escripto, que jámais tomaria parte na sanguinosa luta que tantas vidas custára á sua patria.—Ao revez do visconde de Sá da Bandeira, que não quiz subscrever a semelhante declaração, sellaram-na com os respectivos nomes os diversos officiaes que ultimamente militaram sob o seu commando.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Por amor de minha reputação, sou forçado a repellir um artigo da *Sentinella da Monarchia* n. 912, que me diz respeito, e que agora que o pude ler, vi que esse periodico aliás homogeneo a meus principios, talvez mal informado, apresentou-me perante o paiz como um ameaçador da publica tranquillidade; figurando-me fortificado em meus engenhos, para resistir a policia, se m'os viesse varejar: contesto uma tal asserção; e sensivel me he achar-me na precisão de dizer a nobre *Sentinella*, que dormia quando sonhou que eu tivesse tal pretenção, e bem sabe a pena que comina o conde d'Lipse a sentinella que dorme no seu posto; pois que semelhante pensamento não poderia jámais me dominar, visto que elle está em perfeito desaccordo aos principios de ordem que sempre consagrei, e de que mui claras provas hei exibido, arriscando minha existencia e haveres, a acção do governo, em todas essas crises clamitosas, por que temos atravessado, e a que, por fatalidade innaudita, incomprehensivel, seremos novamente expostos! Eu que sempre considerei a policia a alma das nações, como poderia ser infenso a esse ramo da publica administração, que, indifferente a pessoas e opiniões, só lhe cumpre velar na tranquillidade, segurança e prosperidade do paiz? Refutando, pois, essa proposição que avançou a *Sentinella*, declaro que por vezes tenho certificado ao subdelegado deste districto, que mande quando fôr preciso seus inspectores e officiaes de justiça exercer qualquer acto policial nos engenhos de meu possessorio, que eu me responsabiliso a que sejam obedecidos com todo o acatamento, afim de evitar que meus inimigos, que hoje occupam cargos policiaes, possam repetir a mesma scena de que foi victima meu infeliz pai, que franqueando sua casa a um varejo por ordem escripta do então presidente da provincia, esse varejo nos foi fatal; serviram-se dessa occasião seus inimigos, para ser elle assassinado no mesmo leito em que estava enfermo, e um meu mano menor de 13 annos; depois do que o commandante e 70 vandalos penetraram o interior da casa, insultaram e ameaçaram de morte a familia, escalando caixas e gavetas, roubaram não pequena quantia em moeda, todo o ouro prata e joias que havia, e se retiraram conduzindo todo o gado e animaes do fabrico do engenho, e se dirigiram para me dar igual sorte ao meu engenho Cachanga, onde eu então residia; e como já alli não achassem minha familia, e nem despojos para lucupletar-se, lançaram fogo ao edificio, e o reduziram a cinzas: estas recordações me obrigam a velar na obediencia dos habitantes de minhas propriedades, para ter direito a encarar qualquer fôrça armada que as invadir, como selerados que veem dar-me igual sorte a que deram a meu infeliz pai, em cujo caso, protesto defender-me, ainda que essa defesa seja tão precaria, quanto a do cordeiro contra o lobo, e bem certo estou, que as leis, e nem mesmo ninguem de senso reputará opposição a policia uma tal defesa; porque esta não move, e nem póde mover a fôrça publica contra um cidadão pacifico, e nem a autoridade póde ser obedecida, quando, obrando fóra da lei, procura exercer vinganças contra seus desafectos. Deixo de fazer a defesa a meu primo o capitão Pedro Ivo, victima commigo do artigo da *Sentinella*, por que sua conducta como militar he tão conhecida nesta e em outras provincias do imperio, que não ha preciso defende-lo, para o publico avaliar sua lealdade, pericia e bravura, quando lhe cabe de defender as leis e o governo.

Engenho Lage, 1.º de agosto de 1827.

José Pedro Velloso da Silveira.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13 . . . . 3:550,630

Descarregam hoje, 14.

Hiate — *Maria-Firmina* — mercadorias.
Barca — *William-Russell* — idem.
Galera — *Columbus* — idem.

IMPORTACAO'.

Joven-Dolores, polaca hespanhola, vinda de Montevidéo, entrada neste porto por franquia, consignada a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

3,228 quintaes de carne secca, 150 couros seccos; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral 1:768,625

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Porto; 27 dias, brigue portuguez *San-Manoel-Primeiro*, de 168 toneladas, capitão José Francisco Carneiro, equipagem 31, carga vinho e mais generos do paiz: a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Joaquim da Silva Castro, negociante portuguez com sua senhora, 2 sobrinhas, 1 criada e 1 criado; Adelino Duarte Nazareth, carxeiro portuguez; Miguel Rodrigues Vieira Padilha com um afilhado portuguez; Joaquim José da Cunha, Francisco Pereira de Mendonça e Simão Gonçalves. — Segue para o Rio-de-Janeiro.

Calhao-de-Lima; 86 dias, barca ingleza *Alexandre*, de 388 toneladas, capitão Thomas Primrose, equipagem 16 e 3 passageiros, carga salitre e urzella; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Cork ou Falmouth para receber ordens.

Gottenburg; 45 dias, escuna sueca *Ida*, de 114 toneladas, capitão Christion Hyarne, carga ferro e taboado; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará; brigue-escuna americano *Orbit*, capitão Thomas A. Higgins, carga parte da que trouxe.

Declarações.

— O abaixo assignado, juiz de paz e presidente da assembléa parochial da freguezia dos Afogados, em virtude da lei que actualmente rege as eleições, e ordens da presidencia transmittidas pela camara municipal, convoca aos eleitores e supplentes da mesma freguezia, e nella actualmente moradores, para comparecerem na matriz, as 9 horas do dia 19 de setembro proximo futuro, para a organisação da mesa parochial, sob pena de serem multados aquelles que, sem motivo justificado, deixarem de comparecer; assim commo tambem convida aos cidadãos qualificados a comparecerem a darem seu voto, querendo, visto não ter a lei fulminado pena alguma aos que faltarem. — Afogados, 13 de agosto de 1847. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.*

— O arsenal de guerra compra trinta arrobas de polvora grossa: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e a amostra a directoria do mesmo arsenal, até o dia 17 do corrente mez. Arsenal de guerra, 13 de agosto de 1847. — *João Ricar do da Silva*, amanuense.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. — Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Dia 18.

O da arrecadação do dizimo do gado cavallar nos municipios de Boa-Vista e Exú, avaliado em 299,930 mil réis annuaes.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Vinte e cinco estivas, de 25 palmos de comprimento e 6 de largura; 3 barris de cimento; 2 canôas de areia; 1 pedra de cantaria, com 1 ½ palmo de largura e 8 de comprimento; 15 lages de Lisbôa, com dous palmos em quadro; 5 alqueires de cal branca; 1 arroba de chumbo.

THEATRO PUBLICO.

MARIA DE ALENCASTRO.

AMANHÃ, 15 DO CORRENTE.

Beneficio de João José Lopes,

que envidará todas as suas fôrças, coadjuvado pelo director, para ser desempenhada em representação e decorações o melhor possivel. A senhora D. Francisca e o Sr. Santa Roza cantarão no lugar competente as canções que pede seu autor. Rematará o espectaculo com a excellente farça

A pedido de muitas pessoas vai a farça -- *Parteira Anathomica* -- em lugar do -- *Alardo na Aldeia* -- por ser aquella muito mais jocosa.

Avisos maritimos.

-- Para o Maranhão seguirá, em poucos dias, o patacho *Laurentina*, capitão e pratico Joaquim Martins dos Santos Cardozo; ainda recebe alguma carga, e tem optimos commodos para passageiros: a tratar com Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, ou com J. Baptista da F. Junior, na rua do Vigario, n. 25.

-- Para o Aracaty sai, em poucos dias, a sumaca *Carlota*, mestre e pratico João Antonio da Silva, por ter a sua carga quasi prompta: para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 26.

--- Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, o brigue portuguez *San-Domingos*; ainda recebe alguma carga miuda, assim como passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, a tratar com Caudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, e de bons commodos para passageiros: para carga ou passageiros, a fallar com José Francisco Collares, na loja de ferragens, esquina da rua da Cadeia, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

-- Para o Havre segue com a maior brevidade possivel o brigue francez *Beaujeu*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, B Lassorre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, 138.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta, o brigue portuguez *San-Domingos*; recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

Avisos diversos

O TRIBUNO N. 2

está a venda as 8 horas nos lugares do costume. Este numero está muito interessaute, principalmente pelas noticias que traz do Limoeiro; procurem depressa, que a concurrencia, se fôr como hontem, dará lugar a acabar-se logo a edição.

-Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 20.

—Aluga-se o segundo andar da casa n 46 da rua da Cadeia do Recife, o qual tem um grande sotão e he bastante fresco: os pretendentes dirijam-se a loja de chapéos da dita casa.

---Aluga-se um preto diariamente nos dias uteis: nas Cinco-Pontas, n. 71.

-- A pessoa, que quizer dar 400,000 rs. a premio com boa firma, dirija-se a rua Augusta, casa terria, n. 18.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atrás, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma venda, que tenha, ou não pratica: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

AVISO AOS AMANTES DA HORTICULTURA,

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, casa do Sr. Oliveira.

Arnol Pere & Fils, membros da sociedade real de Horticultura de Paris, ultimamente chegados a esta provincia, teem a honra de participar ao publico, que vão expor a venda uma grande e bella collecção de plantas, flores e arvores de fructos, taes como pereiras, macieiras, ceregeiras, parreiras, etc. etc., das melhores origens da Europa; uma grande variedade de amarilio, dahlias, peonias um sortimento de grãos de hortalices e de flores: tudo muito fresco e em perfeito estado de conservação e por preços os mais commodos possiveis. Para facilitar as conveniencias dos Srs compradores, elles se obrigam a fazer por si mesmos as plantações de todos os productos que venderem, dando assim aos mesmos Srs. uma completa segurança sobre a germinação das sementes e reproducção das plantas.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma mulher para ama de casa, que saiba bem cozinhar: na rua das Cinco-Pontas, n. 16.

-- O abaixo assignado tendo procurado, para rebater, uma lettra sacada por V. Letetier, e aceita pelo abaixo assignado, não lhe tem sido possivel saber aonde existe: por isso faz sciente a pessoa que a tiver, haja de apresenta-la no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, para ser paga, não obstante esta não estar ainda vencida.

Thomas Pereira de Mattos Estima.

— Dá-se um conto de reis a juros de um e meio por cento, por tempo de um anno, sobre penhores de ouro: quem quizer annuncie.

LOTERIA DO THEATRO.

Existe ainda uma porção de bilhetes por vender, e que montam a pouco mais de dez contos de réis, um terço do total da loteria. Com uma quantia tal por arrecadar, não he possivel fazer andar as rodas no dia 13 do corrente mez, segunda vez para este fim marcado; e por isso o respectivo thesoureiro novamente designa o dia 27 deste mesmo mez, na expectativa de que os bilhetes se acabem, ou quando aconteça ficarem alguns seja em numero tal que não sirva de obstaculo ao andamento das rodas, o qual se realisará infallivelmente nesse dia.

-- Quem quizer alugar um preto cozinheiro, muito fiel, para comprador, e que sabe tratar de um cavallo, dirija-se a rua Nova, loja de Guerra, Silva & Companhia.

-- Dão-se cem mil rs. a premio sobre penhores de onro, ou prata: na rua Direita, n. 69.

-- Albano da Fonseca Cruz, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— O Dr. Casa Nova, lendo o annuncio publicado no *Diario* de 10 do corrente, pelo qual se põe em duvida a efficacia do especifico de que elle usa para curar as dôres de dentes, não se póde escusar de dizer ao annunciante, que falta a verdade, quando qualifica o dito especifico como inefficaz, e ainda mais, quando affirma que as applicações feitas não tem produzido os resultados que se esperavam; porquanto um crescido numero de pessoas existem nesta cidade, que teem sido radicalmente curadas das dôres de dentes que padeciam, com a unica applicação do referido especifico, e ellas bastam para desmentir o indicado annuncio.

Entretanto, cumpria que o annunciante, antes de arguir um remedio que elle não conhece, tivesse a circumspecção de averiguar as causas por que elle deixou de produzir effeito no caso que menciona.

Não he possivel que se possa obter por meio de um só remedio a cura de todas as enfermidades, que podem affectar os dentes, e assim he fóra de duvida, que se a dôr que elles experimentarem, proceder de uma inflammação do tecido gengival em toda a sua extensão, ou circumscripta á membrana = *alveolodentaria* = não póde o indicado especifico aproveitar; porque será de mister remover a causa da inflammação, unica que neste caso faz desenvolver a dôr nos dentes.

Se, porém, esta dôr fôr propriamente nervosa, terá então toda efficacia, e produzirá inevitavel resultado o especifico de que se trata, e para poder o annunciante argui-lo de inefficaz, cumpria que extremasse suas ideias neste sentido, e provasse que em um caso de dôr de dente nervosa elle não produzira resultado, o que não fez, e por isso o seu annuncio não passa de uma invectiva, que bem longe de desabonar as virtudes do especifico apontado, manifesta apenas a sua ignorancia em semelhantes materias.

— O secretario da irmandade de San José d'Agonia, erecta no hospicio da Penha, convida os irmãos da mesma a se reunirem em mesa geral, ou conjuncta, amanhãa, 15 do corrente, pelas 9 horas do dia, afim de se tratar definitivamente da transferencia da mesma irmandade para o convento do Carmo.

-- Jacintho José de Souza, com venda na povoação dos Apipucos, adverte as pessoas que teem ido passar a festa na mesma povoação, hajam de ir pagar o que ficaram devendo na sua taberna, no prazo de 15 dias; do contrario, serão os seus nomes publicados por extenso nesta folha. O mesmo adverte as pessoas que ainda lhe devem de 1845 a 1846.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua das Cruzes, n. 12.

-- Quem annunciou querer comprar o compendio — Piloto Instruido —, dirija-se a rua do Pilar, n. 104.

Vendem-se dous bonitos e corpolentos moleques de 17 a 18 annos, sendo um delles de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, e he muito habil e esperto, e o outro optimo para pagem, por estar a isto acostumado, e ter muito boa conducta, ambos são muito proprios para palanquim, ou cadeirinha, por serem muito reforçados, bem parecidos, da mesma estatura, e sem vicios nem achaques: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

--- Uma senhora com abundante e bom leite propõe-se a criar: em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Offerece-se uma parda para cozinhar, comprar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua do Fogo, loja n. 27.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer os mais arranjos de uma casa, não sendo muito moça: na rua larga do Rozario, n. 32, ou annuncie.

-- Um moço brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento e juntamente para cobranças, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Roga-se ao primeiro cadete do 6.º batalhão de caçadores, G. A. R. C., que haja de pagar ao alfaiate do largo do Collegio, n. 6, o feitio das obras que deve; do contrario, verá o seu nome publicado por extenso.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, e que tenha pratica de venda: na rua Nova, n. 55.

-- Alugam-se duas pequenas casas terreas, na Trempe, rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira.

-- Quem empenhou, ha tempos, umas pulseiras de ouro, na rua Nova, venda n. 65, queira, no prazo de 15 dias, ir tira-las; do contrario, serão vendidas para pagamento do principal e juros.

-- O Sr. José Maria Peixoto da Fonseca queira dirigir-se a rua do Livramento, n. 21, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

-- O bacharel formado Francisco Pereira Freire, advogado nesta cidade, mudou sua residencia para a rua Nova, n. 46, primeiro andar, onde morou o doutor José Bento, e onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

-- Acha-se justa e contratada a casa terrea pertencente a Antonio Lopes Barreiros, sita na rua de Motocolombó, povoação dos Afogados, do lado do nascente: qualquer pessoa que se achar com algum direito a mesma casa, queira declarar por esta mesma folha no prazo de 8 dias da data deste.

A CARRANCA N. 22.

Principia a clamar o votante da freguezia de S.-José, falla dos vivos e dos mortos: trata de um deve-ha-de-haver, e tudo alegra com o sonoro violão em mi....,

— Hoje, 14 do corrente, perante o Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar um escravo penhorado por execução de Antonio Dias Souto, por ser a ultima praça.

- No dia 13 do corrente, appareceu em casa do abaixo assignado um preto de nome Paulo, de nação Congo, que diz ser escravo do Sr. João Coelho da Silva, senhor do engenho Palmeira, pedindo ao mesmo abaixo assignado que o comprasse, e que estava ausente de casa. Roga-se ao dito Sr. Coelho, que o mande buscar na rua de Agoas-Verdes, n. 46; certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga do dito escravo.

João Frederico de Abreu Rego.

-- Aluga-se um sotão com muito bons commodos para pequena familia, ou homem solteiro, com muito boa vista e muito fresco: na rua Direita, n. 30, segundo andar.

José Pradines, cutileiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou moleque que seja fiel, para vender azeite e outras vendas na rua: na rua Direita, deposito de assucar, n. 78.

-- Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, que entenda de venda, ou refinação, e dê fiador a sua conducta: na rua Direita, deposito de assucar, n. 78.

--- Precisa-se de um rapaz portuguez que tenha pratica de venda: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 86, ou na rua do Queimado, n. 2.

-- Precisa-se alugar um feitor para um sitio perto da praça: na rua Mova, n. 14.

--- Hoje, 14 do corrente, á porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa de campo, sita no lugar do Caldeireiro, penhorada ao coronel Francisco Jacinto Pereira, por execução dos negosiantes Mc Calmont & Companhia.

— Deseja-se fallar com os Srs. José Pinto e João Luiz de Oliveira Flores, ambos vindos do Porto, na barca *Espirito-Santo*; existindo cartas para lhes serem entregues: na rua do Vigario, n. 4.

— O Sr Filippe Ney de Oliveira tem uma carta na praça do Commercio, n. 4.

-- Um interessado na casa de Frecheira, da freguezia da Escada, comarca da cidade da Victoria, declara que se vai proceder á divisão dos bens pertencentes a mesma casa, amigavel, ou judicialmente, e por isso avisa a todas as pessoas que tiverem transacções, dependencias, ou outros quaesquer negocios com a dita casa, que ficarão de nenhum effeito todos os actos posteriores a esta declaração, visto que o annunciante não presta a sua assignatura a nenhum desses actos, protestando desde ja revendicar todos aquelles bens que forem, ou tiverem sido allienados da dita casa, pois que nenhum herdeiro podia nem póde dispôr delles sem que se faça a divisão de que se vai tratar.

-- Manoel de Medeiros Dortas faz sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma compre a D. Lourença Mamede Lins a escrava de nome Luiza, que he propriedade do mesmo, comprada com ciza paga desde o anno de 1842, a qual escrava tem estado em casa da dita Senhora occulta, e por algumas vezes que tem sido corrida a casa, tem-se podido evadir a mencionada escrava, e agora teve por noticia que foi mandada vender por um Portuguez, de nome Benevides, para Panellas-de-Miranda: e por isso o abaixo assignado protesta por qualquer venda feita pelo dito Benevides, ou qualquer outra pessoa, sem que seja pelo abaixo assignado, procurando todos os meios que a lei lhe concede. — Recife, 12 de agosto de 1847. — *Manoel de Medeiros Dortas.*

— Precisa-se fallar aos Srs. Luiz de França e Mello Junior, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Marangão e Paulino Ferreira Nunes, a negocio de seus interesses: no largo do Carmo, venda 1.

-- A pessoa, que annunciou pelo *Diario*, ns. 178 e 179, querer permutar uma formidavel propriedade nesta praça, por um sitio, querendo um perto da praça, com as proporções que exige, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 14.

-- Na rua das Cruzes, n. 28, casa de pasto e botiquim, amanhãa, 15 do corrente, as 4 horas da madrugada, haverá mão de vacca com todo asseio e promptidão, e diariamente varias qualidades de comida, como tambem café, visto achar-se de novamente sortido: tambem trata-se de jantares para fóra, mensalmente.

-- Quem annunciou querer permutar uma casa por um sitio, para criação e plantações de cannas, dirija-se adiante da Magdalena, a primeira casa de quatro agoas, na entrada da estrada do Luca, que se lhe dirá quem o tem.

-- Precisa-se alugar uma boa casa, ou um bom andar, com commodos para uma pequena familia estrangeira, que seja em rua publica e fresca, preferindo-se no bairro de S. Antonio, ou Boa-Vista: na rua do Trapiche, n. 40.

--- Precisa-se de uma mulher já de idade, para fazer companhia a uma senhora casada, e mesmo ajudar a fazer alguns serviços, sabendo cozer e cozinhar, dando-se-lhe o sustento e casa para morar, e algum vestuario quando precisar, e que seja pessoa capaz, dando para isso conhecimento da sua conducta. Quem estiver nestas circumstancias e queira subjeitar-se, dirija-se a rua da Cruz no Recife, sobrado n. 7, terceiro andar, que achará com quem tratar.

— Achou-se, no dia 8 de julho proximo passado, uma canôa de carreira, indo por agoa abaixo. Quem fôr seu dono dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 101, que, pagando as despezas feitas, se lhe entregará.

— Machado & Pinheiro mudaram a sua residencia, da rua da Cruz, n. 23, para a rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, que tenha pratica e dê pessoa que abone sua conducta: na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão.

— A pessoa, que quizer dar 300,000 rs. por hypotheca em uma boa morada de casa terrea, annuncie por esta folha, para ser procurada.

-- Precisa-se de um homem forro para o serviço de padaria, que entenda de masseira, e tenha algumas freguezias de vender pão para a Boa-Vista, para ir com um preto que tambem tem alguns freguezes, e dê fiador a sua conducta: paga-se-lhe bom ordenado e dá-se-lhe o sustento: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Compras.

-- Compra-se um candieiro de meio de sala, de uma só luz, ou mesmo a armação: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compram-se 2 escravas de 20 a 30 annos: na rua da Florentina, n. 7.

-- Compra-se uma fazenda de gado, sendo em bom sertão: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se uma carteira de uma só face, que esteja em bom estado: na praça do Commercio, n. 4.

--Compra-se o oitavo tomo da Recreação philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida, em segunda mão e estando em bom uso: na rua da Florentina, n. 3.

Vendas.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Na loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes, existe um resto de bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara, vindos no ultimo vapor.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

-- Vendem-se duas arrobas e meia de muito boa cera de carnaúba; com fôrmas para fazer velas de dita cera, por metade do seu valor, sendo de 6, 7, 8 e 9 em libra: na rua larga do Rozario, n. 48.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

O BOM BARATEIRO.

Na loja de miudezas da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

vendem-se ligas de borracha, a 120 rs.; luvas de seda, para meninas, a 120 rs.; ditas para homem, de côres e brancas, a 240 rs.; ditas de pellica, a 480 rs.; cartas de colchetes, a 400 rs.; fitas de velludo, a 120 e 160 rs. a vara; linha de carretel, a 240 rs., e de 200 jardas, a 700 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; caixas de obreias, a 60 rs.; trancelins de borracha, a 80 rs. balaios para costura, a 800 rs.; papel almaço e de peso, a 2,600 rs. a resma; capachos para ornar salas, a 600 rs.; fitas de linho, tendo o maço doze peças, a 200 rs.; franjas brancas, para cortinados, a 160 rs.; pomada franceza, a 80 rs. o pao; bocetas de pinho, redondas e grandes, a 800 rs., de meio, a 600 rs., e de differentes tamanhos, de 80 a 400 rs.; phosphoros, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs; botões de duraque, a 320 rs. a groza; ditos de seda, a 1,600 rs.; um sortimento completo de bicos de diversas qualidades; caixas de linha grossa de marca, contendo 16 novellos, a 160 rs.; botões finos, para calças, a 300 rs.; brincos dourados, a 200 rs. o par; pentes finos de prender cabello, a 100 rs.; ditos de tartaruga, para marrafa, a 1,200 rs. o par; aljofares, a 120 rs. o fio.

— Na rua estreita do Rozario, n. 13, vende-se farinha de trigo de superior qualidade, em barricas e meias ditas, peneiras de arame, condeças, pilulas de familia, bichas de Hamburgo, que tambem se alugam; tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis; córtes de chitas finas, a 3,200 rs.; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs.; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs.; algodão trançado; dito mesclado azul; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

--- Vendem-se muito superiores cordas de tripa, bordões para violão e rabeca, papel pautado para musica, de todas as qualidades e por menos preço do que em outra qualquer parte. Na praça da Idependencia, n. 4.

— Vende-se um palanquim usado: na rua do Collegio, n. 2, loja de marceneiro.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: pretas e pardas de 14 a 22 annos, com habilidades; pretos e pardos: na rua das Flores, n. 17.

-- Na rua do Trapiche-da-Alfandega-Velha, casa n. 44, primeiro andar, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, vende-se retroz do Porto, sortido de todas as côres, por preço commodo; bem como chumbo de munição.

Na loja n. 17, do Passeio-publico,

vendem-se peças de algodãozinho, com 22 jardas, a 1,280 rs.; dito com as mesmas jardas, sem defeito algum, a 2,000 rs. a peça.

-- Vendem-se cadeiras de pinho a polka: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

---Vende-se um diccionario portuguez, por Constancio; dito da academia franceza; Curso da historia da philosophia, por Cousin, em Francez; Curso de philosophia, por Damiron; Primeiro e segundo anno de mathematicas, por Besout; Lições de phrenologia, por Broussais: todos estes livros estão quasi novos, e vendem-se por muito commodo preço: na esquina do Mundo-Novo, venda do Nicolao.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado! um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e alem destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs. o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

Por 150$000 rs.,

vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira: os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço acima declarado, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

-- No armazem do Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3, vendem-se latas com superior bolachinha de araruta, chegadas no ultimo navio, vindo do Rio-de-Janeiro.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

-- Vendem-se taboas de pinho de 1 a 3 palmos de largo, chegadas agora da America: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. A ellas, que são poucas.

-- Vendem-se 3 casinhas de taipa, no Aterro-dos-Afogados, em terras do Sr. Pavão, com seus quintaes bem plantados, tendo o terreno 60 palmos de frente e 100 de fundo: na rua do Amorim, n. 22.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs. o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

Vendem-se córtes de cambraia de seda, de novos e ricos padrões, proprios para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados, mui ricos; pannos finos e casimiras; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, casa amarella, n. 29

-- Vende-se uma parda de 17 annos, que ensaboa bem, e entende do arranjo de uma casa; sebo em barricas, por commodo preço: na rua da Cruz, n. 3.

-- Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos, um serrador e o outro cozinheiro e official de alfaiate; um dito de 12 annos; dous pretos de 24 annos, um official de sapateiro e o outro proprio para qualquer serviço; dous pardos optimos para pagens, sendo um delles perito official de marceneiro, de 18 a 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda da ultima moda, para vestidos de senhora, padrões inteiramente mais novos que todos que teem apparecido nesta fazenda; chamalote de listras, de muito boa qualidade; e outras muitas fazendas finas.

-- Vendem-se caibros de 30 a 50 palmos de madeira de lei, e porção delles, proprios para fazer estribaria e para esteios, por preço commodo: na rua Bella, n 40.

---Vendem-se sellins inglezes superiores, de couro de porco, para montaria de senhora; ditos elasticos, de patente, para homem, os melhores que ha no mercado; loros; fitas para cilhas; estribos de casquinha; carneiras brancas, etc.: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo. Kenworthy & Companhia.

— Vende-se o Curso de historia da philosophia, por V. Cousin, traduzido em portuguez: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---Vende-se uma preta de 25 annos, de bonita figura, que sabe cozinhar, engommar e lavar de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma armação de uma venda, sita na rua da S.-Cruz, em um bom lugar, e collocada em uma casa que offerece grandes commodos para uma familia, sendo o seu aluguel muito em conta: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

Na rua da Cruz, n. 58,

acha-se a venda o superior e muito apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão de Gasse do Rio-de-Janeiro: seu preço he de 1,280 rs. a libra, em porções de 5 libras para cima.

Córtes de lanzinha, a 3$600 rs.

vendem-se superiores córtes de lanzinha, com 15 covados, para vestidos de senhora, a 3,600 rs.: na rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se um preto de 22 annos, muito reforçado; uma preta da mesma idade, que cozinha, engomma muito bem, cose alguma cousa, vende na rua, e não tem vicios; um cabra perfeito cozinheiro, e que he optimo pagem; um mulatinho de 8 annos, muito lindo: na rua de Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

--- Vendem-se dous fortes-pianos novos, com boas vozes e de excellente obra, chegados ultimamente: na rua da Cruz, n. 55.

— Vende-se vinho de Champanha, de superior qualidade, em cestos; charutos de Havana; conservas em latas; colla clara, muito propria para pintor: na rua da Cruz, n. 55.

— Vende-se um balcão para venda, em bom uso; dous canteiros bem reforçados, para pipas: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, ou a vontade do comprador; faz-se todo o negocio, em rasão do dono ter outra occupação: na rua da Concordia, n. 26.

— Vende-se potassa branca e preta superior; fechaduras grandes, de broca, para porta de armazem; cal virgem de Lisbôa, em barricas grandes e pequenas; feixes de arcos de páo para barricas; pilulas de familia; sabão em caixões: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11.

-- Vende-se um torno de tornear, que ainda não deu serviço, proprio para ourives, ou para outro qualquer serviço de madeira, pela sua boa construcção: no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

— Vende-se, por precisão, um mulatinho de 11 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua do Livramento, n. 21.

--- Vende-se uma caixa de ouro, para tabaco, com 17 oitavas: no largo do Carmo, venda n. 1.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

-- Vende-se um banheiro de folha dobrada, pintado e com carro; tem 7 palmos de comprimento, 3 e meio de largura, e 2 e meio de altura: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, casa terrea, n. 30.

-- Vende-se cera de carnaúba; dita amarella, em porção e a retalho: na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

-- Vende-se um preto e uma preta, ambos já de idade e de nação: o preto he ganhador de rua, e a preta he quitandeira: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Vende-se uma mulatinha recolhida, de 18 annos, com habilidades: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Da-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas a 1$ rs. o covado.

Vendem-se supeiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs., o covado; ditas francezas, superiores e de bonitos padrões, a 5,000 rs. o córte; dita preta muito fina, a 3,500 rs. o covado; panno preto de boa qualidade, para pannos de pretas, a 3,000 rs; superiores brins trançados brancos e de puro linho, pelo barato preço de 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; ditos amarellos, de puro linho e muito finos, a 900 e 1,000 rs. a vara; ditos de listras de côres a 880 rs. a vara; riscadinhos trançados, proprios para meninos, a 240 rs. o covado; a bem acreditada fazenda chadrez de linho, para jaquetas, a 400 rs. o covado; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado, fazenda muito propria para pretos; algodões trançados azues, de listras e mesclados, a 220 e 240 rs. o covado; superiores peças de bretanha de puro linho, muito fina e com 6 varas e meia, a 5,500 e 6,500 rs.; macedonia mesclada para calças, a 440 e 500 rs. o covado; chitas escuras, finas e de côres fixas, a 5,000 rs. a peça; ditas francezas, de vara de largura, a 280 rs. o covado; meios chales de cambraia de quadros, a 440 rs.; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; brim trançado, pardo e de linho, a 640 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; córtes de cambraia lisa, com 6 varas e meia, muito fina, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas, por preço muito barato: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vende-se por pouco dinheiro (por querer acabar-se) uma porção de rôlas de Hamburgo, todas juntas, ou separadas, entre ellas algumas mestiças e todas mui boas criadeiras; assim como algumas gaiolas grandes e novas, para as mesmas. Na travessa do Veras, sobrado n. 13.

—Vende-se uma negrinha de 11 annos, de elegante figura, com muito bons principios de costura e lavarinto: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem a vende.

--- Vende-se uma marqueza e 6 cadeiras; tudo novo: na rua do Trapiche, n. 19.

-- Na venda nova de 3 portas, na rua do Rangel, defronte do becco do Trem, vende-se azeite de carrapato, a 1,280 rs. a canada, pagos a vista; vinhos de boas qualidades, a 1,600 ate 1,920 rs. a canada, e a garrafa a 240 rs.; azeite doce, a 4,000 rs., e a garrafa a 520 rs.; e outros muitos generos de venda por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a dinheiro a vista, para se acabar logo.

— Vende-se uma carteira nova, de dous corpos, muito bem feito, toda de amarello, com o seu competente moxo com assento de palhinha: na rua da Praia, n. 74, armazem de Francisco José da Silva Maya.

-- Vende-se um escravo de 15 annos, de bonita figura: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

--- Vende-se um piano allemão, de boa construcção, com boas vozes e em bom uso, por preço commodo: na rua Formosa, casa da esquina, do escrivão Cardozo.

--Vende-se uma escrava crioula, muito moça, de bonita figura, e de boa conducta, com excellente leite, e que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava: em Olinda, na rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varandas de ferro, em que morou o fallecido tenente coronel Antonio Joaquim Guedes.

— Vendem-se duas pretas que engommão, cozinham e fazem todo o mais serviço de uma casa; um preto, por 240,000 rs., que serve muito bem a uma casa, e he bom para trabalhar e botar sentido a um sitio: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

--Vendem-se saccos com arroz branco, de boa qualidade, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se riscados francezes, de 4 palmos de largura e muito finos, a 180 e 200 rs. o covado; chita, a 2,000 rs. a peça, e a 80 rs. o covado; chitas finas listradas, padrões modernos, a 120, 140 e 160 rs.; pecinhas de madapolão, a 1,500, 2,800, 3,000, 4,000 e 5,000 rs.; bretanha de puro linho, a 800 rs. a vara; ditas de rolo, a 1,300 e 2,000; peças de algodãozinho, a 1,280 e 2,000 rs., e a jarda a 110 rs.; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; suspensorios, a 100 rs. o par; lenços de gravata, a 160 e 240 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 320 rs.; peças de cambraia branca, a 2,500 rs.; brim trançado de côres e de puro linho, a 1,000 rs.; dito branco e pardo, a 1$ e 1,200 rs. a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.